



ENSINO RELIGIOSO

Documento do Território Municipal
de Santa Cruz do Sul



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2 PORTARIA Nº 26.678, DE 10 DE JUNHO DE 2019	6
3 COLABORADORES DO DOCUMENTO	10
4 COORDENAÇÃO GERAL	12
5 REVISORES DO DOCUMENTO	13
6 ASSESSORIA TÉCNICA	14
7 AGRADECIMENTOS	15
8 APRESENTAÇÃO	16
9 MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O DOCUMENTO	20
10 IDENTIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	22
11 ESTRUTURA DO DOCUMENTO	24
11.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DOCUMENTO	24
11.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E SER HUMANO	25
11.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	26
11.4 CONCEPÇÃO EDUCAÇÃO INTEGRAL	27
11.5 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM	29
11.6 CONCEPÇÃO CURRÍCULO	30
11.7 CONCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	32



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

11.8 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	33
11.9 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	34
12 MODALIDADES DE ENSINO	36
12.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	36
12.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	37
12.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	38
13 TEMAS CONTEMPORÂNEOS	40
14 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.....	42
15 REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO – RCG	46
16 DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL.....	47
17 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	49
17.1 INDISSOCIABILIDADE DO EDUCAR E CUIDAR.....	51
17.2 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	53
17.3 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	54
17.4 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	56
17.5 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURAÇÃO PSÍQUICA	56
17.5.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS.....	57
17.5.2.1 BRINCAR	59
17.5.2.2 SOCIALIZAÇÃO	60
17.5.2.3 PSICOMOTRICIDADE	61



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

17.5.2.4 APRENDIZAGEM.....	61
17.5.2.5 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	64
17.5.2.6 HÁBITOS DE VIDA DIÁRIA.....	65
17.6 ORIENTAÇÕES SOBRE A ROTINA.....	65
17.6.1 RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA.....	65
17.6.2 ADAPTAÇÃO.....	66
17.6.3 ALIMENTAÇÃO	68
17.6.4 USO DO BICO	69
17.6.5 DESFRALDE.....	69
17.6.6 SONO E REPOUSO.....	70
17.6.7 USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs	71
17.6.8 ESPAÇOS E TEMPOS.....	72
17.7 AVALIAÇÃO.....	73
17.8 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ENSINO FUNDAMENTAL	74
17.9 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	76
17.10 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	78
17.10.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	79
17.10.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG).....	80
17.10.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS).....	82
17.10.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)	83



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

17.10.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET).....	85
18 ENSINO RELIGIOSO.....	87
18.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	88
19 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	121



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Telmo José Kirst
Prefeito Municipal

Helena Hermany
Vice-Prefeita Municipal

Jaqueline Marques de Souza
Secretária Municipal de Educação

Luiz Ricardo Pinho de Moura
Coordenador Regional de Educação - 6ª CRE

Maria Cristina Sandim Conrad
Presidente do Conselho Municipal de Educação



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

2 PORTARIA Nº 26.678, DE 10 DE JUNHO DE 2019

EQUIPE DE GESTÃO MUNICIPAL

JAQUELINE MARQUES DE SOUZA - Secretaria Municipal de Educação

JULIANA BACH - Secretaria Municipal de Educação

LIGIA MARIA HOPPE - Secretaria Municipal de Educação

MARIA CRISTINA SANDIM CONRAD - Secretaria Municipal de Educação

LUIZ RICARDO PINHO DE MOURA - 6ª Coordenadoria Regional de Educação

MARIA DE FÁTIMA FABRES CASTRO - 6ª Coordenadoria Regional de Educação

EQUIPE DE FORMAÇÃO MUNICIPAL/REDADORES

Educação Infantil

ANA CLÉIA GIOVANAZ DA SILVA - Secretaria Municipal de Educação

LISEANE ZENNI JAEGER - Secretaria Municipal de Educação

DAIANE SIMON OLIVEIRA - Rede Municipal de Educação Infantil

FERNANDA SCHENKEL - Rede Municipal de Educação Infantil

JULIANA KIST - Rede Privada de Ensino

LURDETE JUSTINA CALVI STAUB - Rede Privada de Ensino



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

MARA NUBIA SANDIM - Secretaria Municipal de Educação

ANGELA BECKER - Rede Municipal de Ensino Fundamental

MAGDA MOZZAQUATRO RIGUE - Rede Municipal de Ensino Fundamental

SIMONE DENIZE DE LARA - Rede Municipal de Ensino Fundamental

TATIANE ROSA DE VARGAS - Rede Municipal de Ensino Fundamental

ELISABETH MARIA MALLMANN – Rede Estadual de Educação

Ensino Fundamental – Anos Finais

Área do Conhecimento – Linguagens

ALEX SANDRO HAAS PIMENTEL - Secretaria Municipal de Educação

DIANA CRISTINA GOELZER KONZEN - Rede Municipal de Ensino Fundamental

IVAN JEFERSON KAPPAUN - Rede Municipal de Ensino Fundamental

MAIRA ANDREA LEITE DA SILVA - Rede Municipal de Ensino Fundamental

REJANE INES BRIXIUS – Núcleo Municipal de Educação de Jovens e Adultos

LISETE LOPES DO NASCIMENTO – Rede Estadual de Educação



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Área do Conhecimento – Matemática

MARIA LIEGE RIBEIRO BARBOSA - Secretaria Municipal de Educação

MARILENE MEURER SCHOENINGER - Rede Municipal de Ensino Fundamental

ROSANE DE FÁTIMA WORM - Rede Municipal de Ensino Fundamental

SILVIA LETÍCIA POZZEBON WERMUTH - Rede Municipal de Ensino Fundamental

MONALISE SPRINGER – Rede Estadual de Educação

Área do Conhecimento – Ciências da Natureza

ISABEL CRISTINA SPIES VIEIRA - Rede Municipal de Ensino Fundamental

JULIANA MARGARETE BEHLING - Rede Municipal de Ensino Fundamental

PATRICK MOLZ - Rede Municipal de Ensino Fundamental

SILVIA MARIA GRANDO – Rede Estadual de Educação

Área do Conhecimento – Ciências Humanas

CARMEN INES HALMENSCHLAGER - Rede Municipal de Ensino Fundamental

CILVANE ADRIANE MAROTZ - Rede Municipal de Ensino Fundamental

DÁRIA DA SILVEIRA - Rede Municipal de Ensino Fundamental

BETÂNIA MAHL - Rede Municipal de Ensino Fundamental

IRINEU MÁRIO DOS SANTOS - Rede Estadual de Educação



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Área do Conhecimento – Ensino Religioso

NEULI REUTER TORRES - Secretaria Municipal de Educação

ANETE JACKISCH - Rede Municipal de Ensino Fundamental

MONICA MARIA MAAS - Rede Municipal de Ensino Fundamental

GRAZIELA MARIA LAZZARI – Rede Estadual de Educação

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

3 COLABORADORES DO DOCUMENTO

Nº	NOME	ÁREA	DESIGNAÇÃO
01	Aline da Silva	Ciências da Natureza	6ª CRE
02	Ana Aparecida Esperdião Constancio	Linguagens	6ª CRE
03	Ana Patricia Hanzen	Educação Infantil	EMEI
04	Bárbara Inês Haas	Educação Infantil	EMEI
05	Cíntia Juliana da Rosa	Ciências da Natureza	6ª CRE
06	Clonir José Battisti	Ensino Religioso	Rede Estadual
07	Deili Rodrigues Rosa	Educação Infantil	EMEI
08	Graziela Strothmann	Linguagens	Rede Estadual
09	Hanelore Herberts	Educação Infantil	SEE
10	Juliana Marisa Wietzke	Educação Infantil	EMEI
11	Luciana Anéas Mattioni	Matemática	Rede Estadual
12	Mariluci Prestes Moraes Trinks	Ciências da Natureza	6ª CRE
13	Miriam Beatriz Crespo Martins	Linguagens	6ª CRE
14	Monica Thomé	Linguagens	Rede Estadual
15	Patrícia Ramos Figueiró	Linguagens	6ª CRE



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

16	Rejane Dolores Scherer de Oliveira	Ciências da Natureza	SEE
17	Rochele Corrêa Pires	Linguagens	Rede Estadual
18	Rosane Tornquist Petry	Educação Infantil	6ª CRE
19	Sandra Regina Haas da Fontoura	Educação Infantil	SEE
20	Suzana Rebelatto Boesing	Matemática	6ª CRE
21	Vinícius Fingler	Ciências Humanas	Rede Estadual



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

4 COORDENAÇÃO GERAL

Alex Sandro Haas Pimentel

Ligia Maria Hoppe

Liseane Zenni Jaeger

Maria Cristina Sandim Conrad

Maria de Fátima Fabris Castro



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

5 REVISORES DO DOCUMENTO

Alex Sandro Haas Pimentel

Ana Cléia Giovanaz da Silva

Liseane Zenni Jaeger

Mara Nubia Sandim

Maria Liege Ribeiro Barbosa

Rejane Dolores Scherer de Oliveira

Rosimar Limberger

Sandra Regina Haas da Fontoura



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

6 ASSESSORIA TÉCNICA

Cândida Inês Beléia Farias

Carmem Maria Craidy

Maria Cristina Sandim Conrad

Maria José Machado de Lima



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

7 AGRADECIMENTOS

Escolas de Educação Infantil Públicas e Privadas

Escolas de Ensino Fundamental Públicas

Núcleo Municipal de Educação de Jovens e Adultos – CEMEJA

As professoras Carmem Maria Craidy e Maria José Machado de Lima que assessoraram a rede municipal de ensino e os professores César Goés e Suzana Margarita Speroni que assessoraram a rede estadual de ensino.

Agradecemos a todos os profissionais que de alguma forma participaram da construção do Documento do Território Municipal de Santa Cruz do Sul por compartilharem suas experiências e conhecimentos.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

8 APRESENTAÇÃO

O município de Santa Cruz do Sul, RS, consolidando ações que aprimorem o processo de Gestão Democrática e Participativa na Educação, apresenta este Documento Curricular elaborado em Regime de Colaboração com a Rede Estadual e Privada, com o objetivo de promover a qualidade e equidade de todos os estudantes do município, amparado na Constituição Federal/88 Art. 210 “que assegura a formação básica comum”, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Art. 26, Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, Plano Municipal de Educação e Legislação, que nortearão a caminhada das escolas dentro do compromisso de oferecer meios de acordo com suas possibilidades para que seja desenvolvido um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, que garanta não só o acesso do estudante na escola, mas sua permanência e, principalmente, seu sucesso para a formação integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para fornecer uma educação de qualidade, capaz de enfrentar as transformações que a sociedade está a exigir, é mister que a escola coloque todas as suas energias em ajudar a formar cidadãos mais criativos e versáteis, com capacidade de comunicação, dominem as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, que saibam trabalhar em equipe e resolver problemas e, além disso, que possuam competência, não só para agir, mas também para interagir na comunidade onde vivem, tornando-a melhor, com os conhecimentos construídos diariamente durante seu percurso escolar.

Todos os profissionais de Educação se dedicaram no estudo e na construção do Documento do Território Municipal de Santa Cruz do Sul realizando um trabalho baseado nos princípios democráticos, que pautaram suas atividades. Foram realizados diversos encontros de formação com a participação de Professores, Supervisores Escolares, Orientadores Educacionais, Psicopedagogos, Equipes Diretivas, demais profissionais de todas as Escolas da rede Municipal, Estadual e representantes das



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Escolas da rede Privada para analisar e refletir a escola, seus sujeitos diante de transformações sociais, ressignificar a práxis pedagógica à luz da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, conforme Resolução nº 02, do Conselho Nacional de Educação, de 22 de dezembro de 2017. Documento este que determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os estudantes (crianças, adolescentes, jovens e adultos) devem desenvolver durante cada etapa da Educação Básica, em todo o território Brasileiro.

A BNCC determina competências gerais para todas as etapas e modalidades da educação, direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil e competências e habilidades em cada área do conhecimento para o Ensino Fundamental, que devem ser os mesmos, independentemente de onde os estudantes residam ou estudam, e continuar aprimorando o que preconiza o Plano Municipal de Educação, conforme Parecer nº 12/2015 do Conselho Municipal de Educação de Santa Cruz do Sul (2015 – 2025).

O Referencial Curricular Gaúcho foi construído de forma democrática e colaborativa, aprovado pela Resolução CEED nº 345/2018 e reflete o desejo de uma educação de qualidade para todos os estudantes, como preconiza a Legislação. Este está engendrado com as dez macrocompetências da Base Nacional Comum Curricular, as quais devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica com o objetivo de garantir as aprendizagens de forma espiralada (cognitivas, comunicativas, pessoais e sociais), com foco na equidade e na superação das desigualdades de qualquer natureza.

O Documento do Território Municipal de Santa Cruz do Sul está norteado nesses dois documentos e vem viabilizar as peculiaridades locais no que tange às questões curriculares. Este documento tem um caráter de construção de Currículo de Território em Regime de Colaboração com todas as redes de ensino do município.

Toda a discussão gerada durante este trabalho favorece a unidade e a reorganização das ações escolares que serão



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

efetivadas e implementadas diariamente no decorrer do desenvolvimento das ações em cada unidade escolar. Para isso, é necessário que todos os profissionais que atuam na Educação do Município, valorizem e enriqueçam este documento, através de seus estudos, leituras e debates, compartilhando opiniões nas Formações Pedagógicas para que qualifiquem cada vez mais seu fazer pedagógico, reconhecendo-se como protagonistas e responsáveis por uma educação de qualidade.

Os procedimentos necessários na Educação do Município de Santa Cruz do Sul orientam as instituições educacionais nas suas organizações e o que é proposto pela BNCC. Para serem desenvolvidos em sua plenitude faz-se necessário outras articulações, tais como:

- ✓ O sucesso da educação no município de Santa Cruz do Sul depende do trabalho em equipe/Regime de Colaboração, portanto, é necessário o desenvolvimento de um trabalho integrado com todos os professores e profissionais;
- ✓ Um trabalho de qualidade está ancorado na existência de recursos pedagógicos e tecnológicos, bem como uma infraestrutura necessários às ações de educar e cuidar; para que todos os estudantes desenvolvam as 10 Competências da BNCC.
- ✓ Políticas Públicas educacionais que persigam a equidade nas diferentes esferas a todos os estudantes, para garantir as mesmas oportunidades de aprendizagem independentemente de onde estudam ou de classe social.
- ✓ É necessário profissional com qualificação inicial e continuada, tanto para docência como para os setores de apoio pedagógico, a fim de garantir o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, de gestão administrativa e financeira.
- ✓ Cumprir os preceitos da legislação e as orientações oriundas de cada sistema de ensino é primordial, como fundamentos da prática educativa;
- ✓ Na Educação Infantil, as interações e brincadeiras devem nortear o fazer pedagógico no processo de educar e cuidar.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

✓ O desenvolvimento do letramento de cada componente curricular é imprescindível no Ensino Fundamental definido como as competências de raciocinar, representar, comunicar e argumentar de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas e resolução de problemas do cotidiano do estudante;

Diante do exposto, afirmamos que este documento é resultante de um trabalho coletivo, onde tivemos a oportunidade de construir o Documento do Território Municipal de Santa Cruz do Sul que norteará todas as ações pedagógicas/currículo na educação Santacruzense. É um documento para ser vivenciado e trabalhado no dia a dia das escolas sendo passível de revisão e ajustes. Seus resultados estarão atrelados ao empenho e ao compromisso de cada um e de todos que passam, após sua homologação a serem corresponsáveis pela sua concretização no cotidiano da Educação do Município de Santa Cruz do Sul garantindo os direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento a serem efetivados para todos os estudantes da Educação Básica, nos seus aspectos de competências e habilidades, para que possam enfrentar questões sociais, sustentáveis, ambientais e éticas, enfim uma formação integral , a partir do desenvolvimento das 10 competências gerais da BNCC.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

9 MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O DOCUMENTO

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, os professores e especialistas da Educação Básica se deparam com uma série de novas orientações e regulamentações sobre a organização do currículo, bem como procedimentos pretensamente mais adequados para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

O artigo 1º da LDB nº 9.394/96 coloca a abrangência da educação que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. No seu artigo 2º enfatiza que “... a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. O artigo 3º institui a obrigatoriedade de o ensino ser ministrado sob os princípios do “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, valorização da experiência extraescolar” e “da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

No artigo 26 da mesma Lei, define-se a necessidade de existir uma Base Nacional Comum Curricular que deverá ser complementada de acordo com as especificidades sociais e culturais de cada sistema de ensino ou unidade escolar.

Além do que está estabelecido na LDB, as Resoluções nº 04 de 13 de julho de 2010 do Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nº 05 de 17 de dezembro de 2009 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, e nº 07 de 14 de dezembro de 2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, respectivamente, enfatizam os princípios éticos, políticos e estéticos, presentes nas orientações desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

Essas resoluções apresentam orientações sobre a necessidade de se reconhecer na elaboração das Propostas



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Pedagógicas, a identidade pessoal dos estudantes e de toda a comunidade escolar como referências fundamentais para o desenvolvimento de um bom processo de ensino e aprendizagem.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

10 IDENTIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Santa Cruz do Sul é um município brasileiro, no Estado do Rio Grande do Sul, situado a 155 km de Porto Alegre. Possui uma população estimada em 129.427 habitantes, sendo o 15º município mais populoso do Rio Grande do Sul. Com uma área de 733,4 km², localiza-se na região do Vale do Rio Pardo, fazendo fronteira com os municípios de Vera Cruz, Rio Pardo, Sinimbu, Venâncio Aires e Passo do Sobrado. Com clima temperado, constitui uma região fisiográfica de transição entre o Planalto e a Depressão Central, contando com vegetação oriunda da Mata Atlântica e do Pampa, e predominância litográfica de rochas vulcânicas.

A colônia cresceu rapidamente. Em 1853 já eram 196 lotes ocupados, nos quais viviam 692 habitantes. No fim desta década, no ano de 1859, a população era de 2.409 habitantes. Em 1877, no dia 31 de março, a vila foi elevada à categoria de povoação. Pouco mais de um ano depois, em 28 de setembro de 1878, Santa Cruz do Sul se emancipou, transformando-se em um município independente 29 anos depois de seu surgimento. Atualmente é constituída pela Sede Urbana, Área Anexada e pelos distritos: Monte Alverne, Boa Vista, São Martinho, Saraiva, São José da Reserva, Rio Pardinho e Alto Paredão.

Com uma população em grande parte católica e evangélica, tem a Catedral São João Batista como a maior em estilo neogótico da América Latina, e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, maior templo evangélico do Rio Grande do Sul. Abriga três hospitais, uma Universidade e outras instituições de ensino superior, além de Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio das redes Municipal, Estadual e Privada, localizadas nas zonas urbana e rural.

Com boa infraestrutura, para o turismo, a cidade é conhecida por sediar a maior Oktoberfest do Rio Grande do Sul, receber um dos maiores festivais de arte amadora da América Latina, o Encontro de Arte e Tradição Gaúcha – ENART e pelo Autódromo



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Internacional de Santa Cruz do Sul.

Santa Cruz do Sul conta ainda com um Distrito Industrial no qual estão instaladas várias empresas, destacando-se as indústrias de tabaco. A presença das indústrias de tabaco tem o respaldo dos produtores rurais de Santa Cruz do Sul e de cidades vizinhas, como Sinimbu, Venâncio Aires, Vera Cruz, Passo do Sobrado e Rio Pardo, para quem o cultivo de tabaco é a principal fonte de renda.

Além do tabaco, ainda se cultivam hortifrutigranjeiros, milho, arroz, mandioca, soja, feijão, cana-de-açúcar, batata-doce, batata-inglesa, uva, flores entre outros. A atividade pecuária também é presente.

A cidade possui outros ramos fortes em sua economia, como as agroindústrias, o comércio e serviços.

11 ESTRUTURA DO DOCUMENTO

11.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DOCUMENTO

Seguindo o princípio da LDB:

“O Art. 2º afirma que a educação é dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Os Referenciais aqui registrados, são de suma importância, pois estabelecem eixos norteadores que balizam toda a caminhada educacional Santacruzense, proporcionando credibilidade às ações desencadeadas pelas Escolas sob orientação dos respectivos sistemas de ensino.

Ao iniciarmos nosso diálogo sobre os conceitos escolhidos como pano de fundo desse documento faz-se necessário salientar que eles foram pesquisados, estudados, discutidos e contextualizados frente a nossa realidade, tendo em vista a identidade das diretrizes de forma a se projetar como proposta sociopolítica, compatível com o cenário democrático participativo que sustenta o atual paradigma educacional. Diante dessas premissas, formulamos as seguintes concepções que servem como referências na construção desse documento balizador do Ensino de Santa Cruz do Sul, sempre visando os princípios básicos: éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

11.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E SER HUMANO

Conforme estudos e reflexões realizadas, ficou explícito que sociedade não é simplesmente um grupo de indivíduos vivendo juntos em uma mesma região, é também a existência de uma organização social, de instituições e leis que regem a vida dos indivíduos, suas relações com seus semelhantes e com o planeta.

“(...) nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão de mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. (...) quando (a pessoa) compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio.” Paulo Freire. 2003 p. 87.

A sociedade que queremos formar em Santa Cruz do Sul é uma sociedade com indivíduos solidários, participativos e conscientes de si mesmos, de seus direitos e, principalmente, de seus deveres e de seu lugar no mundo. O homem que o mundo precisa formar é um ser sensível, reflexivo, crítico e atuante. Um ser humano que reaja de forma racional, afetiva e responsável contra a desumanização e voltado para a preservação do meio ambiente; um cidadão de bem que saiba lidar com as dificuldades e situações do cotidiano e seja responsável pelas consequências que terá em suas decisões sendo capaz de enfrentar os avanços tecnológicos.

11.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

“A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria”. Edgar Morin, 2000.

A educação é um fato social na sociedade humana, que ocorre de forma global sobre a integralidade do ser humano, em todas as épocas, lugares e circunstâncias sócio-históricas.

Queremos assegurar em toda a educação básica a reflexão e a prática para todos os envolvidos desde a primeira infância, com o objetivo de promover junto aos estudantes a construção do conhecimento e aprendizagens significativas em um ambiente acolhedor e desafiador que reconheça as experiências dos mesmos, atenda às suas diferenças e dificuldades específicas de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos a educação, articulando ações de cuidar e educar.

Os Princípios que norteiam as Políticas Educacionais e as ações pedagógicas da Educação Santacruzense são:

– **Éticos:** de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, inclusiva, solidária, sustentável, de respeito à dignidade da pessoa e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação;

– **Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca do acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes; na redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais;

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

– **Estéticos:** de cultivo da sensibilidade com o da racionalidade, no enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

– **Equidade:** Garantir a equidade na educação, na medida em que assegure aos estudantes o acesso ao mesmo conhecimento nas Escolas do município, e com isso, reverter a histórica situação de exclusão social. Portanto, a BNCC visa oferecer igualdade de oportunidades por meio da definição das aprendizagens essenciais que todos os estudantes precisam desenvolver ano a ano durante a Educação Básica.

A educação pensada para este documento está pautada no direito de aprender. Abarca diversos conhecimentos que atravessam os muros escolares e contribuem para o desenvolvimento social dos estudantes mediante um olhar crítico e reflexivo da sociedade em que tais sujeitos se inserem.

11.4 CONCEPÇÃO EDUCAÇÃO INTEGRAL

“O conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.” (BNCC 2017 p.12).



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Sabemos que não temos apenas a responsabilidade de transmitir informações de ensinar conteúdos, mas de educar no sentido de promover reflexão e criticidade. Precisamos reinventar o fazer docente a cada momento, fazer da sala de aula e da escola um espaço de relações democráticas, em que nossos estudantes possam vivenciar relações de afeto e solidariedade.

Concordamos com Durkheim, 2000, “o objetivo da educação não é de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente num sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”.

Precisamos mais que incentivar, sermos exemplos diários de cidadãos que atuam respeitando os valores éticos – como honestidade e lealdade – em contraposição a um mundo que prioriza a acumulação de riquezas e não o bem-estar de todos os seres humanos.

Construir um novo olhar para a educação Santacruzense é pensar em uma escola que contribua para o desenvolvimento de todas as dimensões do estudante, mas temos ciência que esta escola passa também pela formação dos profissionais, sendo mais uma de suas atribuições a ruptura com metodologias tradicionais. Para dar respostas à contemporaneidade, é necessário um fazer pedagógico e uma gestão que contribua para o ideal de uma educação reflexiva que priorize os conhecimentos necessários a cada etapa e modalidade da escolaridade, porém trabalhados de maneira interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada, utilizando inclusive a metodologia de projetos investigativos entre outras.

Conforme a BNCC, no novo cenário mundial, o compromisso com a Educação Integral exprime reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável, requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades, enfim a escola como espaço de aprendizagem, democracia inclusiva e nenhuma forma de discriminação.

11.5 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Aprendizagem é a construção do conhecimento pelo estudante, mediada pelo professor, a partir das relações que estabelece com o meio e com as pessoas, respeitados o seu desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

A aprendizagem é construída no momento em que os estudantes elaboram uma representação pessoal acerca de um objeto ou realidade, relacionando novos significados com outros, ou ainda modificando-os num processo que tende à integração.

Para que possa ocorrer uma aprendizagem, é necessário que os estudantes se apropriem dos conhecimentos para chegar a uma construção própria, mas também que esta possa acercar-se ao culturalmente estabelecido.

A escola/mantenedora deve proporcionar condições para que cada estudante consiga construir as aprendizagens básicas estabelecidas no currículo e respeitar o tempo e as características de cada um proporcionando aos estudantes com NEEs e/ou Deficiência um currículo adequado as suas capacidades, respeitando o seu tempo de aprendizagem.

A escola deve assegurar tempos e espaços de aprendizagem dos objetos de conhecimento, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, com atenção especial àqueles impossibilitados de frequentar, conforme a legislação.

11.6 CONCEPÇÃO CURRÍCULO

Currículo são todas as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeados pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para construir suas identidades.

“O currículo nunca é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos, que de alguma forma aparece nos livros e nas salas de aula de um país. Sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção feita por alguém, as visões que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo”. (APLLE, 2000, p. 53).

Currículo é um documento norteador que permite à escola, com clareza e lucidez, organizar sua caminhada, envolvendo questões ambientais, políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais de constante aprimoramento e atualização para responder com competência os desafios que o mundo apresenta, tendo o estudante como centro do processo.

Conforme Resolução CNE/CEB 7/2010 artigo 9º, parágrafo §2º “as experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola”.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada pela UNESCO, em 1990, foram definidos quatro pilares da educação que devem ser a meta para o desenvolvimento educacional em todos os países signatários de seus documentos, e a BNCC, em sua proposta, afirma que os mesmos devem ser atendidos pela educação no Brasil. Os pilares, conforme “Educação: um Tesouro a descobrir” são os seguintes:

- “**Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

- **Aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, *aprender a fazer* no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

- **Aprender a viver juntos**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

- **Aprender a ser**, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se”.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

11.7 CONCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O processo de ensino e de aprendizagem, conforme a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, obrigatoriamente tem que ser implementado, em termos de competências e habilidades propiciando que o estudante seja realmente protagonista de sua aprendizagem através de sua participação ativa.

De acordo com os estudos efetuados e as conclusões presentes neste documento, um Currículo baseado em competências fornece aos estudantes ferramentas adequadas que o habilitam a movimentar conhecimentos construídos para enfrentar e resolver situações além dos muros da Escola, agir e interagir na sociedade, utilizando os mais variados recursos, de maneira criativa e inovadora em benefício próprio e da coletividade.

Segundo Moretto, 2007 “Competência é a capacidade de mobilizar recursos para abordar e resolver situações complexas. A expressão situação complexa, tem o sentido de uma situação problema ou desafio que alguém precisa enfrentar ou resolver. Habilidade é a capacidade que alguém desenvolveu para fazer alguma atividade específica. Em outras palavras habilidade geralmente está associada a capacidade do sujeito de bem realizar uma ação”.

11.8 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Luckesi (2008) nos define:

“O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação.” (p. 4)

De acordo com o pressuposto acima, a avaliação faz parte de um processo abrangente, de diagnóstico e acompanhamento do desenvolvimento do educando, sempre com vistas a planejar ações educativas de intervenção no processo de ensinar e aprender para aperfeiçoá-lo. Para assegurar o desejado, é indispensável que se tenha periodicamente atividades de investigação, capaz de fornecer informações permanentes e consistentes a respeito do desempenho do estudante, possibilitando que o professor se mantenha sempre a par dos avanços e entraves no processo, a fim de não só reorientá-lo contribuindo para seu sucesso, mas também proceder um replanejamento de sua própria ação didática, buscando conforme afirma Rebecca Faria da Silva, 2015, “a avaliação da aprendizagem escolar é um meio e não um fim em si mesma. O objetivo da avaliação é intervir para melhorar, portanto a avaliação é um processo de inclusão e valorização das potencialidades do educando” (Especialista em

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Psicopedagogia Clínica e Institucional – Faculdades Integradas Simonsen).

A avaliação dos educandos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante do Projeto Político - Pedagógico e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica. A avaliação deve utilizar vários instrumentos e procedimentos, prevalecendo os aspectos qualitativos da aprendizagem do estudante sobre os quantitativos. Deve assegurar tempos e espaços diversos para que os estudantes com menor rendimento tenham condições de serem devidamente atendidos ao longo do ano letivo e prover, obrigatoriamente, estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, conforme legislação.

É necessário acertar o passo entre currículo e instrumentos avaliativos. É preciso construir outros instrumentos que sejam capazes de atender as diversas aprendizagens e refletir em torno das questões que são transversalizadas pelo currículo escolar.

Os estudantes com Deficiência e Necessidades Educacionais Especiais – NEEs, são avaliados de acordo com o que foi previsto no plano de adaptação curricular.

11.9 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

“A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe.” (BRASIL, 1999, p. 70- “Referenciais para a Formação de Professores”).



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

A Formação Continuada dos Profissionais da Educação nos remete à importância do espaço escolar como local privilegiado de formação, onde a reflexão sobre a teoria e a prática docente contribuem para o melhoramento da qualidade de ensino visto que as mudanças sociais tendem a gerar transformações no que se refere ao processo de ensinar e aprender, onde é necessário além da qualificação profissional existente, uma frequente capacitação continuada que ajudará a enfrentar, com mais segurança e competência, os desafios impostos pela sociedade contemporânea.

A formação continuada oportuniza aos docentes construir-se como protagonistas do próprio conhecimento, onde podem confrontar as ideias, experiências vivenciadas e buscar respostas para os problemas enfrentados no dia a dia na sala de aula; é uma belíssima oportunidade para o docente fazer um paralelo entre a teoria e a prática, visto que um depende do outro. Nesse aspecto, Freire, (1996, p.43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”.

12 MODALIDADES DE ENSINO

12.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Na perspectiva de construir escolas inclusivas, as instituições educacionais de Santa Cruz do Sul buscam efetivar ações de participação em igualdade de condições a todos os estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

As ações inclusivas procuram colocar a educação no município acessível a todas as pessoas com deficiência, contribuindo na construção de uma sociedade que combata os preconceitos e a discriminação, na tentativa de eliminar barreiras para o acesso, permanência e sucesso no processo de ensino-aprendizagem de forma integral.

As escolas inclusivas precisam empreender o trabalho pedagógico de forma transversal promovendo oportunidades frente a diversidade, eliminando barreiras entre os estudantes, escola e família, na busca da educação de qualidade para todos.

Faz-se necessário a previsão de construção curricular que valorize a diversidade humana, na qual são eliminadas as barreiras atitudinais, estruturais, comunicativas, informativas, sensoriais, a fim de que os estudantes e demais membros da comunidade escolar tenham garantido o acesso, o direito de ir e vir com autonomia e segurança em todas as etapas e modalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE – Sala de Recursos Multifuncionais é um dos serviços que garantem a complementação e/ou suplementação do currículo de forma que organize atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados nas classes comuns do ensino regular.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

O atendimento no AEE é realizado com professor especializado, com apoio de recursos de tecnologia assistiva, serviços e espaços disponíveis dentro e fora do ambiente escolar com apoio e acompanhamento de equipe multiprofissional de instituições públicas ou privadas.

Os atendimentos educacionais especiais podem ser assim caracterizados: Estudo de casos, Plano de AEE, Ensino no Sistema Braille, Ensino no Sistema LIBRAS, Ensino do uso de recursos e tecnologias assistivas, comunicação alternativa e aumentativa e profissional de apoio.

12.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N° 9394/96 em seu artigo 37 “a educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” e no § 1º “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

É caracterizada com uma proposta de ensino flexível, com finalidades e funções específicas, levando em consideração os conhecimentos das experiências de vida dos jovens e adultos, ligadas às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao trabalho. Deve pautar-se pela flexibilidade tanto no Currículo quanto no tempo e espaço escolar.

A organização do currículo na Educação de Jovens e Adultos deve observar os princípios e objetivos estabelecidos na



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a modalidade.

As metodologias que atendem a Educação de Jovens e Adultos – EJA devem ser aquelas que consideram suas experiências e saberes, respeitando as características desses educandos, de forma sintetizadas, ampliadas e confrontadas com os saberes universalmente construídos, considerando o grau de desenvolvimento biopsicossocial decorrente de suas trajetórias de vida.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA necessita ser implementada de maneira que resgate o jovem e o adulto dentro de um processo de aprendizagem vinculada ao mundo do trabalho, sociedade e educação.

O Núcleo Municipal de Educação de Jovens e Adultos - CEMEJA tem a finalidade de atender a população urbana e rural com distorção idade/ano e baixa escolaridade ofertando o Ensino Fundamental de acordo com a seguinte organização: Curso presencial e semestral em duas etapas nos Anos Iniciais: Alfabetização e Pós-Alfabetização; Curso presencial, semestral, em 4 etapas e matrícula por componente curricular nos Anos Finais, Exames de Certificação nos Anos Finais; Cursos de apoio aos candidatos dos Exames de EJA e Curso de Língua Estrangeira e Informática para estudantes de EJA das Etapas 8 e 9.

12.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Conforme Parecer nº 7/2010 do Conselho Nacional de Educação “A identidade da Escola do Campo é definida pela sua vinculação com as questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País”.

A educação para a população rural está prevista no artigo 28 da LDB, em que ficam definidas, para atendimento à população rural, adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural e de cada região, orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II–Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Os Projetos Políticos - Pedagógicos das escolas do campo devem contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem, nesse sentido, ter acolhida. Assim, a pedagogia da terra busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para que se possa assegurar a preservação da vida das futuras gerações.

A modalidade da Educação do Campo precisa garantir à população do meio rural os mesmos direitos que a população urbana: uma educação pública de qualidade condizente com a cultura e identidade das pessoas que moram na zona rural de Santa Cruz do Sul.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

13 TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Temas contemporâneos, questões importantes e urgentes, presentes nos mais diferentes aspectos da vida cotidiana dos cidadãos. Segundo o Ministério da Educação (MEC/2009) “são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política”.

Estes serão trabalhados de forma transversal, nos campos de experiência da Educação Infantil e nas áreas do conhecimento e componentes curriculares do Ensino Fundamental. São eles que facilitam a aplicação de uma metodologia interdisciplinar, tão necessária para o desenvolvimento de uma educação integral. Devem ser compreendidos como meios para desenvolver a capacidade de pensar, compreender e interpretar adequadamente o mundo em que vivemos.

O processo de ensinar e aprender, transversalizado por temas contemporâneos e desenvolvidos através de pesquisas científicas, deve subsidiar o estudante na construção de conhecimentos, de forma crítica e contextualizada que o auxiliem a agir e interagir em seu benefício e no da sociedade de maneira responsável e ética.

Os temas contemporâneos que serão trabalhados atendendo a legislação são: educação para o trânsito; educação ambiental; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; educação alimentar e nutricional; educação em direitos humanos; prevenção contra as drogas e valorização da vida; semana municipal de adoção, proteção e bem-estar animal; prevenção ao trabalho infantil; lei Lucas; lei Maria da Penha; Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, bullying e cuidados com a saúde.

As escolas da rede municipal de ensino trabalharão sobre empreendedorismo. O empreendedorismo se constitui em um



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

conjunto de comportamentos e hábitos que podem ser adquiridos, praticados e reforçados nos indivíduos, de forma a torná-los capazes de gerir e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios.

O empreendedorismo vai trabalhar o estímulo ao desenvolvimento de comportamentos empreendedores através de múltiplas vivências fazendo a ligação com os objetos do conhecimento das diversas áreas do conhecimento. O objetivo é que o estudante experimente o empreendedorismo na instituição escolar, desenvolva suas habilidades, comportamentos e atitudes e utilize-as para a sua vida (pessoal e profissional) atual e futura.

Na Rede Municipal de Ensino são oferecidos em algumas escolas, conforme definidos nos seus Projetos Políticos-Pedagógicos, Organização Curricular e aprovação da Mantenedora as opções de incluir em sua grade curricular os componentes curriculares de Língua Alemão e Espanhola, bem como a Informática. Também podem oferecer em forma de Curso ou Oficina no turno oposto.

A Rede Municipal de Ensino oferece o Programa AABB Comunidade. É um Programa que tem por objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças/adolescentes oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social e de relações interpessoais e defasagens pedagógicas. A prática pedagógica do programa é sustentada por uma concepção de educação que privilegia a construção coletiva do conhecimento e favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a autonomia e a consolidação da cidadania.

Esse programa é desenvolvido no turno oposto, para que os estudantes tenham uma oportunidade de ampliar sua jornada escolar nos aspectos de uma educação integral para alcançar as 10 competências da BNCC.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

14 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, documento este de caráter normativo para Educação em todo o Brasil, e para todos os sistemas Educacionais responsáveis pela Educação Básica (Municipais, Estaduais e Particulares), define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito de desenvolver/construir, em todo o território Brasileiro. As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Considerando que o art. 26 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que “os currículos da Educação Infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”;

Considerando que o art. 29 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”;

Considerando que o art. 32 da LDB, na redação dada pela Lei nº 11.274/2006, determina que “o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.“

Ao definir estas competências, a BNCC reconhece que “a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BRASIL, 2013)

As competências gerais da BNCC apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para a Educação Básica, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB nº 9394/96.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

15 REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO – RCG

A Resolução nº 345/2018: “institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG)”, elaborado em regime de colaboração no território estadual como documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes do Rio Grande do Sul, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e respectivas modalidades, no território estadual.

O art. 26 da LDBEN/96, com redação alterada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que os currículos das etapas da Educação Básica “devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes”.

O art. 27 da LDBEN/96 indica que os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, entre outras, a diretriz da “difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

Conforme o art. 3º da Resolução nº 345/2018, o Referencial Curricular Gaúcho é referência obrigatória para todos os estabelecimentos de ensino integrantes do território estadual, seja para os pertencentes ao Sistema Estadual ou Sistemas Municipais, que, por meio de suas entidades representativas – UNDIME/RS e UNCME/RS, aderiram ao processo de construção do RCG, em regime de colaboração, para adequação ou elaboração de suas Propostas Pedagógicas/Projetos Político-Pedagógicos e dos currículos das unidades escolares, podendo, no exercício de sua autonomia, adotar formas de organização e progressão que julgarem necessárias, atendidos o Referencial Curricular e as normas estabelecidas pelo respectivo Sistema de Ensino.

16 DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

A Resolução nº 345/2018 institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), em seu artigo 2º: V – Território aqui entendido como espaço apropriado e transformado pela ação humana, para além do espaço físico – município, estado, união; o território utilizado é o “chão” somado a identidade, enquanto pertencimento aos grupos, vivências e espaço, todas as relações estabelecidas entre os sujeitos, no espaço físico demarcado; é o fundamento do trabalho, das trocas e do exercício da vida e especificamente, expressa também o que se quer alcançar em termos de educação nos espaços vividos, envolvendo todas as redes, sistemas e instituições de ensino, públicas ou privadas, implicadas, no caso desta Resolução, para as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica e suas modalidades.

De acordo com a mesma resolução em seu Art. 6º “Os currículos escolares relativos às etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e suas modalidades devem ter o RCG como referência obrigatória e podem incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB/96, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo orientações das suas mantenedoras e normas dos respectivos Sistemas de Ensino”.

Já em seus artigos 7º e 25º diz que:

Art. 7º “Os currículos, coerentes com o PPP da instituição ou rede de ensino, devem, respeitada sua autonomia e legislação vigente, adequar as proposições da BNCC e do RCG à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes”

Art. 25: O CEE/RS e a UNCME/RS recomendam que cada território municipal, com sistema próprio ou não, pode elaborar ou revisar documento curricular local que contemple as suas especificidades locais e regionais, agregando objetivos e habilidades



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

à parte diversificada, para a implementação em regime de colaboração de acordo com seus Planos Municipais de Educação. § 1º Para os municípios pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, portanto, sem sistema próprio, o documento curricular local deverá ser homologado, por delegação do CEEEd ao Conselho Municipal de Educação local, em ato específico a ser expedido no prazo de 30 dias da publicação desta Resolução.

17 EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a BNCC “Primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Nesta primeira etapa, e de acordo com os eixos estruturantes interações e brincadeira devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver”. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

Em cada campo de experiências são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em grupos por faixas etárias. São estabelecidos cinco Campos de Experiências na BNCC:

1. O Eu, O Outro e o Nós.
2. Corpo, Gestos e Movimentos.
3. Traços, Sons, Cores e Formas.
4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.
5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) - indicam que as interações e a brincadeira devem estar no centro das práticas educativas desenvolvidas nas escolas da infância, o que significa considerar e valorizar as ações das crianças e articulá-las às propostas planejadas pelo professor. Entende-se que a aprendizagem se dá pela experiência e não pela transmissão de informações.

A estruturação curricular da Educação Infantil está organizada em cinco campos de experiências, conforme proposto na BNCC. Os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas de vida



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

das crianças e seus saberes, os diversos contextos das culturas locais e articula-as aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio que a humanidade produziu. Na ideia dos Campos de Experiências, reside a articulação das dimensões do conhecimento, das práticas sociais e das múltiplas linguagens. Neste Documento de Território optou-se pela separação por idade, de acordo com a realidade local.

O propósito deste documento é oferecer subsídios para que as escolas (re)elaborem seus Projetos Políticos- Pedagógicos - PPP e Planos Curriculares na busca da qualificação permanente de suas práticas educativas e no atendimento aos direitos de aprendizagem comuns a todos os educandos, promovendo reflexões sobre organização dos espaços e ambientes, materiais e práticas pedagógicas das instituições.

Os textos trazem uma visão contemporânea de concepção de criança e infância, da importância do brincar e educar, orientando as instituições e os profissionais da Educação Infantil sobre os processos intrínsecos ao desenvolvimento infantil, entrelaçados entre os direitos de aprendizagem e os campos de experiências. Apresenta aspectos relevantes sobre as metodologias, propõe novas formas de acolhimento das crianças nas instituições para articular ações conjuntas com as famílias e favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

17.1 INDISSOCIABILIDADE DO EDUCAR E CUIDAR

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto da comunidade, devem articulá-los em seus Projetos Políticos-



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Pedagógicos. Têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças. Diversificar e consolidar novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança pequena que necessita do adulto no processo de aquisição da autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável nesse contexto. A definição e o aperfeiçoamento dos modos como a instituição organiza essas atividades são parte integrante de sua proposta curricular e devem ser realizadas sem fragmentar ações. Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. Educar cuidando é acolher, garantindo a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantil. Educar é indissociável de cuidar, dando condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras. Construïrem sentidos pessoais e significados coletivos à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança e assegurar atenção especial conforme as necessidades identificadas.

17.2 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil tem o compromisso de garantir às crianças nela matriculadas o direito de viver situações acolhedoras, seguras e desafiadoras, que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade. Nas expectativas de aprendizagens, alguns princípios básicos devem guiar a efetivação do compromisso:

- O desenvolvimento integral da criança como processo contínuo, que se constrói nas interações e brincadeiras.
- Educar e cuidar são dimensões indissociáveis de toda ação educacional.
- Inclusão das diversidades.
- O adulto é mediador da criança em sua aprendizagem.
- A parceria com as famílias das crianças é fundamental.
- A oferta de Atendimento Educacional Especializado – AEE.
- Proporcionar igualdade de condições de acesso e permanência as crianças com Necessidades Educacionais Especiais - NEEs.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos elaborados historicamente. Tais práticas são efetivadas por meio das relações sociais que as crianças, desde bem pequenas, estabelecem com os profissionais e as outras crianças e contribuem para a construção de suas identidades. As interações e a brincadeira se efetivam como práticas indissociáveis, sendo a base para as práticas na Educação Infantil. Outro aspecto fundamental a ser considerado é a organização dos tempos e espaços de ação das crianças (Parecer CNE/CEB nº 20/2009).



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Conforme Zilma de Moraes, 2010 “A criança é o centro do planejamento curricular, sujeito histórico de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas, com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere”.

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integridade das dimensões expressivas motoras, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontando as diferenças de aprendizagem que se espera promover junto as mesmas. Estas devem se efetivar por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu Projeto Político-Pedagógico, lembrando que um currículo deve ser flexível e respeitar a infância como um sentido em si mesmo.

Sabemos que o desenvolvimento humano ocorre durante toda a vida, mas as primeiras conquistas e aquisições na infância são muito rápidas e intensas. A criança precisa ser vista como um sujeito integral e não em partes. Constantemente, estudiosos evidenciam novas descobertas sobre a infância.

Através das interações e brincadeira é planejado o trabalho da Educação Infantil, fazendo parte da rotina aspectos necessários que contribuam para o desenvolvimento integral da criança. A cada atividade e/ou brincadeira, o profissional incentiva à autonomia da criança. Sendo assim, este documento está organizado de forma a facilitar as atividades no dia a dia da escola.

17.3 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a LDB nº 9.394/96 a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, já estabelecia o atendimento na Educação Infantil, creche e pré-escola, por professores com formação mínima em magistério e/ou ensino superior.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Segundo o professor Celso Antunes, 2012, p.60, é essencial que o(a) professor(a) infantil seja desafiador, inquieto, responsável e, sobretudo estudioso, para que se mantenha sempre ao lado dos avanços científicos da pedagogia, da psicologia, da psicopedagogia e também da neurologia, sabendo ainda transpor essas conquistas na sua ação junto às crianças.

Ser professor(a) de Educação Infantil implica em tornar-se um criancista, conforme Willian Corsaro, 2011, e também um criancólogo. Ser um criancista é entendido como um ator social, pedagogo que analisa a infância no que se refere à sua inserção na sociedade, ou seja, estar informado para compreender o contexto no qual vivem as crianças e o lugar onde a escola está inserida. Ser um criancólogo significa optar por estudar as crianças pequenas e acompanhar suas vidas, seus começos, suas primeiras vezes, estar junto com elas como um pedagogo. Lembrando que a pedagogia é sempre uma maneira de interferir na vida das crianças e que esta ação é um ato de grande responsabilidade, constituindo-se também um privilégio, pois aponta caminhos, faz escolhas, sugere modos de ser e se colocar no mundo.

O trabalho do professor e do profissional de Educação Infantil exige que tenha competência polivalente, o que significa que cabe a ele trabalhar com conceitos de natureza diversa, desde os cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos, provenientes dos campos de experiências. Esse profissional, também aprendiz, necessita refletir sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e buscando informações para o trabalho que será desenvolvido.

O professor é responsável pela observação, registro, planejamento e avaliação das práticas com as crianças.

17.4 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A criança é um sujeito histórico e de direitos que se desenvolve em todas as ações, interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas, com adultos e outras crianças de diferentes idades, nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. A infância precisa ser entendida como uma fase da vida em si, e não a preparação para algo futuro.

Ao longo do tempo, o conceito de infância vem se transformando conforme a visão que se tem de criança no mundo, caracterizando-a no seu modo de agir e de pensar enquanto ser, que a diferencia do adulto, por isso, deve ser olhada de forma a priorizar a sua idade. Esta é uma fase em que a criança necessita de cuidados específicos para cada etapa, desenvolvendo suas diferentes necessidades de forma integral.

17.5 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURAÇÃO PSÍQUICA

As mudanças no funcionamento social trouxeram a necessidade de cada vez mais escolas de Educação Infantil e, por consequência, este espaço passa a ser, junto à família, um ambiente importante para o desenvolvimento infantil.

Não só os pais e familiares, mas também os profissionais da Educação Infantil exercem funções importantes neste momento. E a tarefa destes profissionais vai além de sua capacidade técnica, mas, à medida que supõe a intervenção no processo de desenvolvimento e construção da subjetividade de crianças pequenas, vai depender também da subjetividade e visão de mundo particular de cada profissional.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Considerando que a concepção interacionista defende uma reciprocidade de influências, que o desenvolvimento se constrói na e pela interação da criança com outras pessoas, e que o educador de escola de Educação Infantil também se insere nestas relações, na medida em que oferece significados e interpretações conscientes do mundo a este pequeno ser, ele faz do processo de subjetivação da criança e, sendo representante da cultura, do social, torna-se um elemento fundamental no processo de estruturação psíquica desta.

Quando falamos em desenvolvimento, é preciso diferenciar “as articulações que constituem o sujeito e os instrumentos dos quais este se vale para realizar seus intercâmbios com o meio. As primeiras têm sua especificidade no que denominamos aspectos estruturais e os segundos constituem os aspectos instrumentais”. Coriat e Jerusalinsky, 1996, p. 7

17.5.1 ASPECTOS ESTRUTURAIIS

Conforme Coriat e Jersualinsky (1996), os aspectos estruturais do desenvolvimento são o aparelho biológico, o sujeito psíquico e o sujeito cognitivo (como um sistema diferenciado dentro do psíquico). “O aparelho biológico não só possibilita a existência, pois através do sistema nervoso central condiciona, limita ao mesmo tempo em que amplia, em seu funcionamento, o campo dos intercâmbios.” (p. 7)

Sobre esta estrutura orgânica, a partir do exercício das funções parentais e/ou funções complementares, as ações e acontecimentos nas relações da criança vão sendo significados e interpretados, dando-lhe um lugar subjetivo. “É a definição deste lugar que permite à criança ser sujeito, inscrito sobre o sistema nervoso central que o possibilita. Quando uma criança deseja, ela está se interessando por aquilo que, em primeira instância, resulta interessante para sua mãe. O meio, enquanto coisas e pessoas



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

torna-se objeto de interrogação, de experimentação, de intercâmbio organizado. Esta organização é em si mesma importante, porque fornece sistemas cada vez mais confiáveis para realizar intercâmbios, é o sujeito de conhecimento.” Coriat e Jersualinsky (1996, p. 8)

São três sistemas (orgânico, psíquico e cognitivo) que se interligam e compõe os aspectos estruturais do desenvolvimento porque vão definir a possibilidade e o estilo com o qual o sujeito vai se manifestar.

17.5.2 ASPECTOS INSTRUMENTAIS

Sobre este alicerce estrutural do sujeito, diferenciam-se as ferramentas que a criança vai passar a fazer uso para realizar trocas com o meio, construir seu mundo e a si mesmo. “Pode-se dizer que estas ferramentas facilitam sua tarefa porque sua ausência ou seu déficit ocasionam-lhe transtornos e/ou atrasos, às vezes importantes, mas que não o impedem de estruturar-se como pessoa.”

Assim, a linguagem, a psicomotricidade, os hábitos de vida diária, a aprendizagem, o brincar e a socialização “são instrumentos para expressar, dizer, experimentar, intercambiar, regular, averiguar, entender, etc., ou seja, para realizar tudo aquilo que o sujeito, desde sua estruturação demanda”.

17.5.2.1 BRINCAR

O brincar é uma atividade séria, faz parte das mais diversas dimensões do ser humano, independente da faixa etária em que a criança investe no desejo de ser adulto. Ao brincar, ela vai tecendo conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo. É brincando que a criança pode agir de forma ativa, construir soluções peculiares para ações da vida cotidiana, reelaborar e ressignificar as vivências.

Segundo Vigotsky, 1984, o jogo cria uma zona de desenvolvimento própria na criança, de maneira que, durante o período em que joga, ela está sempre além da sua idade real. O brincar no jogo, no faz de conta ou de múltiplas formas, proporciona esse desenvolvimento por se tratar de uma atividade que possibilita espaço para ensaiar, provar, explorar, experimentar e, ao final, interagir com as pessoas e com os objetos que estão ao seu redor.

Brincando, a criança tem a oportunidade de assimilar o mundo exterior às suas próprias necessidades, sem precisar se acomodar às realidades externas. Desta forma, o profissional de Educação Infantil deve proporcionar momentos de brincadeiras dirigidas e diversificadas com o grande grupo e momentos de brincar livre.

É enorme a influência do brincar no desenvolvimento de uma criança. Piaget (1978), afirma que o sinônimo de infância é o brincar. A brincadeira é para a criança o que o trabalho é para o adulto, caracterizando-se desta forma, sua principal atividade nesta fase da vida. Também é correto afirmar que toda criança brinca, independentemente de sua cultura, época, meio ou classe social.

A criança se desenvolve na interação, por isso, é importante intensificar as múltiplas linguagens (verbal, corporal, digital e musical), bem como a organização dos espaços e a sua capacidade simbólica. Ao mesmo tempo em que a criança brinca se

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

exerce enquanto sujeito: elabora conteúdos, descobre conceitos espaço-temporais, organiza sua imagem e esquema corporal, e relaciona-se com o mundo que a rodeia. É preciso buscar intensificar as atividades que favoreçam as crianças a produzirem suas próprias criações, apoiá-las desde cedo em suas experiências na Educação Infantil, de modo a proporcionar-lhes diferentes interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e do outro, e a conhecer suas próprias preferências e características. Nessas condições, ela deseja, aprende, constrói sentidos e conceitos sobre o mundo e produz sua cultura, construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade, comprometidas com a ludicidade.

17.5.2.2 SOCIALIZAÇÃO

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento do ser humano e se inicia com o nascimento, continuando durante toda vida. Ao nascer, a criança já faz parte de um grupo social e as suas necessidades básicas estão ligadas a outras pessoas. Desenvolve-se nas interações com o meio e dentre os agentes colaboradores nesse processo estão a família, pessoas de seu convívio e a escola.

Conforme Piaget (1994) é nas relações sociais com seus iguais que as pessoas descobrem que é necessária a reciprocidade para viver conforme as regras acordadas entre os indivíduos. A família e a escola são as instituições sociais de maior repercussão para as crianças no quesito socialização. A escola deve ser uma instituição desencadeadora de processos sociais, nos quais se desenvolvem as relações afetivas, habilidades de comunicação e identidades sociais, assim como dar continuidade à educação que começou em casa, pois é na família que começa o processo de socialização.

17.5.2.3 PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

A psicomotricidade refere-se ao corpo e suas produções: atividades corporais amplas (como saltar, correr...) e finas (movimento de pinça, recortar, colar...), e outras produções motoras. Na escola, o planejamento deve contemplar atividades que promovam estas situações, pensando na fase de cada criança. O sujeito não nasce pronto, assim como o corpo. Ambos se constroem na sua relação com o outro. A criança vai construindo seu corpo e atingindo seu desenvolvimento norteado pela antecipação dos pais/adultos, quando desejam suas conquistas. Portanto, é uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pela criança, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. O planejamento da rotina da escola deve prever atividades que envolvam e desenvolvam as habilidades psicomotoras de cada momento do desenvolvimento da criança.

17.5.2.4 APRENDIZAGEM

Entende-se aprendizagem como um processo de construção individual através do qual se faz uma interpretação pessoal e única de tal cultura.

A aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento pressupõem, sempre, uma relação entre o sujeito e o objeto de



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

conhecimento. É um processo interno, onde se aprende graças à interação social com outras pessoas.

A compreensão do ensino e aprendizagem requer um conhecimento profundo de cognição, pensamento, linguagem, inteligência e, particularmente, das atividades e processos mentais de atenção, percepção, memória, representação, fracionamento, tomada de decisões e soluções de problemas, entre outros.

Não se pode separar a aprendizagem dos processos de ensinar. Por isso, na Educação Infantil, não faz sentido separar momentos de brincar dos de aprender. Essa simultaneidade pede que espaços e rotinas da escola sejam planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo, sem abrir mão, é claro, dos cuidados com segurança e saúde. É no ambiente de aprendizagem que as crianças vão socializar-se e ganhar autonomia. É no espaço da Educação Infantil que a integração entre o educador, o planejamento pedagógico e a organização dos lugares funcionam como mais um elemento educativo, como se fossem um professor a mais.

A escola deve oferecer ajuda para que cada criança construa as aprendizagens básicas estabelecidas no currículo e respeitar o tempo de cada um, pois cada criança tem o seu tempo.

O aprendizado pode ser provocado por colaboração com diferentes parceiros na realização de determinadas tarefas, por observação e imitação ou por transmissão social. Aprende-se, em especial na relação com o outro, não só com o professor, mas também com outras crianças. Além disso, aprende-se consigo mesmo, a partir de objetos e de outras produções culturais abstratas.

O importante é apoiar as crianças desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, na aceitação e acolhimento das diferenças



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

entre as pessoas. Proporcionar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, assim como possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos.

Os Planos Curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Lajonquière (2001) questionou o porquê da relação paradoxal entre escola e infância: atualmente a escola convoca seus alunos, suas crianças, a responder de um lugar que ainda não ocupam, ou seja, de adulto, produzindo um discurso “adultizante”.

Neste caminho da adultidade (roupas, danças...), também é preciso atentar para o lugar dado ao brincar. Abolir o brincar em nome do ensinar, ou pior, em nome da acomodação e conforto, rotina ou ordem, é impedir a criança de aprender, já que para alcançar o tempo da compreensão cognitiva é necessário que haja o momento do registro das primeiras inscrições que se realiza, fundamentalmente, pelo brincar.

Junto com os pais e a família, a creche passa a fazer parte da história deste sujeito, logo, sua função vai muito além do pedagógico, já que complementa as funções parentais na constituição subjetiva de suas crianças (faz marcas, dá significados,...). Neste tempo, o brincar tem um estatuto constituinte e educativo, pois é por intermédio deste que a criança pequena poderá marcar seu lugar como autor de si mesmo: reconhecer-se como sujeito em posição ativa, fazendo suas marcas, criando suas metáforas e marcas simbólicas.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

A BNCC, reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica, BNCC, pág. 42. Os grupos etários são: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

17.5.2.5 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

A aquisição da linguagem é uma importante etapa da infância, processo no qual a criança aprende a língua materna que inicia com os primeiros balbucios.

É por meio da linguagem que a criança justifica suas ações, afirmações e negações, da mesma maneira que através dela pode-se verificar a existência ou não da reciprocidade entre ação e pensamento e, conseqüentemente, o estágio do desenvolvimento cognitivo da criança.

É na aquisição da linguagem oral e das possibilidades apresentadas das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas, que podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado.

17.5.2.6 HÁBITOS DE VIDA DIÁRIA

É na primeira infância que inicia o processo de autonomia, por isso, a escola deve propiciar momentos da rotina, onde cada criança possa fazer por si: comer sozinha, limpar-se e vestir-se. No princípio, a criança poderá sujar-se, lambuzar-se, mas isso se faz necessário para a aprendizagem e devemos incentivá-la sempre. Para que a criança adquira sua autonomia, o adulto precisa acreditar que ela é capaz, sendo necessário o trabalho em conjunto entre família e escola.

17.6 ORIENTAÇÕES SOBRE A ROTINA

17.6.1 RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento e a forma de integrar as ações e os projetos educacionais das famílias e instituições. Esta integração necessita ser mantida e fortalecida de forma cooperativa ao longo da permanência da criança na escola.

Segundo a Constituição Federal no seu Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Os familiares mais próximos da criança são os responsáveis diretos desta. Com eles, a escola precisa estabelecer relações estreitas de confiança, de diálogo e de escuta com respeito para compartilhar valores e fazer da Educação Infantil um processo de

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

aprendizagem de mão dupla, que se fundamenta na continuidade família/escola, o que não significa desconsiderar a importância de outras pessoas com as quais ela conviva.

É fundamental, durante o período escolar, proporcionar momentos de integração e socialização, estabelecendo vínculos entre a família e a escola. Quando os pais confiam na escola e participam da educação dos filhos, eles valorizam as suas descobertas e podem dar continuidade às experiências realizadas pelas crianças no período escolar.

Da mesma forma, a escola também contribui para potencializar a relação familiar e envolver aprendizagens próximas ao seu contexto. Daí a importância de um planejamento que considere a presença da família na escola, de modo que todos falem uma linguagem similar e estejam alinhadas na educação das crianças. Para isso, é necessário que a escola inclua a participação da família como um item relevante no Projeto Político - Pedagógico e esteja em constante diálogo com a mesma.

17.6.2 ADAPTAÇÃO

O período de adaptação da criança deve ser entendido como um momento especial para ela, para a família e para toda a Escola de Educação Infantil, portanto, é importante proporcionar horários diferenciados para realizar essa adaptação com calma. Esse período deve respeitar o tempo da criança, sendo que para algumas é mais rápido, enquanto para outras é mais demorado. A adaptação começa em períodos curtos e vai aumentando conforme a evolução de cada criança, até estar familiarizada e sentir-se segura no ambiente escolar. Neste sentido, é necessário que todos se envolvam e trabalhem juntos para que a criança supere bem esta primeira separação da família e se sinta bem acolhida na escola, bem como é fundamental inserir o processo de adaptação no planejamento de trabalho.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Essa passagem do âmbito familiar para a escola representa um marco muito grande no desenvolvimento e no crescimento da criança, pois é uma passagem de um mundo mais reduzido, do núcleo familiar para o espaço escolar, que é por excelência um espaço público, coletivo, com muitas crianças e adultos.

A escola deve proporcionar um ambiente agradável e acolhedor com atividades lúdicas e prazerosas que supram o processo de separação vivido pela criança, o que facilitará a conquista da confiança desta, e conseqüentemente, a adaptação e socialização. O professor aparece como mediador neste contexto de adaptação à vida escolar.

É importante que se faça uma entrevista com os responsáveis para compor uma ficha com informações detalhadas sobre cada criança, a fim de saber quais os anseios e expectativas da família em relação à escola. Esse momento também é uma oportunidade de criar um vínculo entre a instituição e a família e dar mais segurança aos pais, onde são feitos alguns combinados sobre como vai acontecer a interação da criança na turma. Estes são pontos de suma importância para facilitar a inserção da mesma na vida social.

O processo de adaptação deve ser de forma lúdica, através de brincadeiras, músicas, dinâmicas de integração e socialização.

Consideramos importante que o primeiro dia de atendimento seja exclusivo das crianças que já frequentavam a escola, pensando numa melhor socialização entre a criança e o profissional. A partir do segundo dia, iniciam-se as adaptações das demais crianças da turma.

Os profissionais que atuam junto à Educação Infantil devem estimular constantemente a autonomia, mantendo um olhar atento e curioso em relação ao desenvolvimento de cada criança dentro da classe, estabelecendo contato direto com as famílias quando houver mudança de comportamento, buscando identificar possíveis causas de desinteresse, dificuldades de concentração



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

e/ou compreensão, manha, teimosia, entre outros fatores que fujam da rotina. Orienta-se que a escola faça o encaminhamento para a Equipe Multiprofissional, nos casos de não adaptação.

17.6.3 ALIMENTAÇÃO

A alimentação na Educação Infantil não é apenas mais um momento da rotina, e sim, um espaço educativo de grande importância.

Nestes momentos ocorrem aprendizagens sobre formas de portar-se à mesa, com respeito aos outros e responsabilidade com o alimento e destino dos resíduos, experimentando sabores e cores, gostos e preferências individuais, assim como o respeito pelas escolhas dos outros. A criança no refeitório, além de comer, explora os sentidos quando degusta, cheira, vê as cores, os formatos e sente as texturas. Enfim, é um momento imprescindível para o desenvolvimento, quando os alimentos são inseridos gradativamente, de acordo com a faixa etária da criança.

Precisamos levar em conta o modo como este alimento é oferecido no refeitório, respeitando às exigências para as diferentes faixas etárias. No momento da alimentação, a criança deve ser incentivada a experimentar vários alimentos e reconhecer a importância dos bons hábitos e seus valores nutricionais, observando as restrições alimentares, mediante orientação médica. O momento da alimentação também é propício para se trabalhar a autonomia e psicomotricidade.

17.6.4 USO DO BICO

O uso do bico ou objeto de apego faz parte do cotidiano da maioria das crianças bem pequenas. Estes objetos transicionais são importantes para a criança nos seus momentos de angústia, ajudando-a a tranquilizar-se. No entanto, cabe observar que este uso não deve ser estimulado quando a criança está bem, ou cada vez que ela chora. O choro é o modo de expressão da criança, então, não é necessário dar o bico para evitar ou interromper o choro. Em vez de dar o bico assim que ela chora, pode-se interpretar o choro, conversar com a criança sobre o que a faz chorar nesse momento, mesmo com crianças que ainda não falam. O bico é importante no período de adaptação, mas passado este período, os profissionais devem incentivar que o mesmo seja substituído pela interação, o brincar e a linguagem.

Quando a escola/família iniciar o trabalho para que a criança consiga abandonar o bico, preferencialmente até os dois anos, é preciso fazê-lo em parceria, evitando que seja durante o período de adaptação ou quando a criança passa por momentos difíceis.

17.6.5 DESFRALDE

O processo pedagógico de retirada de fraldas na escola de Educação Infantil é uma aprendizagem importantíssima na construção da autonomia das crianças pequenas. O desfralde e a higiene pessoal são aprendizagens socioculturais, que podem ser vivenciadas de maneira diferente em localidades distintas. As relações com o corpo, os significados que esses momentos de cuidados pessoais ocupam no grupo social e as relações que se estabelecem com os demais elementos culturais são fatores que



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

influenciam esse processo.

Por se tratar de uma fase que envolve o processo cognitivo e psíquico da criança, o desfralde deve considerar a maturidade e o ritmo da criança. Para a tirada de fraldas, isto é, para que a criança consiga controlar seus esfíncteres, no sentido de se dar conta de que sente vontade de fazer xixi e/ou cocô, segurar a vontade, pedir e depois fazer, é necessário um amadurecimento neurológico e psíquico. Então, na maioria das vezes, não se trata de manha ou relaxamento da criança. Normalmente, é por volta dos 2 anos que a criança atinge esta maturidade e está pronta neurologicamente para segurar o xixi e o cocô. A partir disto, ela pode começar a ser estimulada a fazer xixi e cocô nos lugares adequados. Quando se usa da repressão e humilhação nesta aprendizagem, podem-se acarretar efeitos danosos, inclusive em outros aspectos da vida da criança.

Neste processo, são de suma importância o diálogo e o estímulo contínuo entre família e escola. Devemos conscientizar as famílias sobre a importância e os procedimentos corretos através de reuniões e encontros com profissionais da SEE, sempre levando em conta que é um processo singular para cada criança, para isto, precisa haver flexibilidade e não indicações rígidas.

O controle dos esfíncteres não é algo a ser imposto à criança, mas algo a ser estimulado, lembrando que deve haver flexibilidade no sentido de que algumas conseguirão mais cedo e outras mais tarde. É importante lembrar, que quando começar a estimulação na escola, primeiramente, se faça uma combinação com os pais que deverão concordar e também estimular em casa.

17.6.6 SONO E REPOUSO

O atendimento das necessidades do sono e repouso nas diferentes etapas da vida da criança tem um importante papel na saúde e no sistema nervoso em particular. As necessidades e o ritmo de sono variam de indivíduo para indivíduo, mas sofrem

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

influências do clima, da idade, do estado de saúde e se estabelecem também em relação às demandas da vida social.

Em um espaço coletivo, prever momentos para descanso entre períodos de atividades, o que nem sempre significa dormir, pode ser importante para crianças que necessitem descansar, considerando que as necessidades são diferentes. Para tanto, proporcionar objetos de uso pessoal para se sentirem mais seguras e tranquilas, ao som de músicas infantis, possibilita que as mesmas descansem.

17.6.7 USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs

Em um mundo tecnológico, as mídias e as tecnologias de informação e comunicação devem ser usadas, como uma forma de auxiliar na construção da imaginação e da ludicidade, em um contexto de aprendizagem.

Na escola, o uso da mídia e dos TICs deve ser moderado e sempre estar relacionado com temas trabalhados, além de ser usado de forma pedagógica e planejada pelo professor e profissionais. Os profissionais podem usar diferentes ferramentas de multimídia, enriquecendo os projetos pedagógicos e dinamizando as experiências de trabalho, a partir de múltiplas linguagens nesse ambiente educacional de excelência para as crianças. Cabe ao professor propiciar momentos em que as crianças usem a mídia e as TICs a seu favor de modo participativo.

Orienta-se para as crianças pequenas de até 3 anos que as músicas infantis sejam utilizadas como recurso.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

17.6.8 ESPAÇOS E TEMPOS

Quando falamos em Educação Infantil não podemos esquecer de falar do ambiente de aprendizagem, já que este é “um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (MEC, 2009).

Os professores precisam proporcionar condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam exercer sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. Organizar o espaço com diferentes materiais (livros, brinquedos), de forma a oferecer desafios motores e instigantes para o desenvolvimento das crianças. Estes devem ser periodicamente renovados, e sempre ao alcance dos mesmos, possibilitando sua autonomia e escolha, para despertar a curiosidade e novos desejos, ressignificando as aprendizagens.

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos, externos, salas de referência das turmas e à instituição. Envolvendo-se em explorações e brincadeiras com materiais diversificados que contemplem as singularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades culturais, sociais, étnico-raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

17.7 AVALIAÇÃO

A avaliação tem a finalidade de acompanhar, diagnosticar e repensar o trabalho realizado com a criança. É realizada por meio de acompanhamento, observação e registro do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. Os registros servem de base para a elaboração do relatório da avaliação, que é entregue aos pais e/ou responsáveis, de acordo com a legislação.

As crianças com Necessidades Educacionais Especiais - NEE são avaliadas de acordo com seu plano de adaptação curricular e o relatório de avaliação que contempla as conquistas da mesma. A avaliação deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças de forma individual e coletiva.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 “a documentação dessas observações e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança.

17.8 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ENSINO FUNDAMENTAL

As transições escolares são marcos na vida de todos que passam por elas, e esses marcos enquanto positivos ou negativos podem auxiliar respectivamente no interesse ou no desinteresse dos educandos envolvidos no processo. A BNCC faz menção, de como a Escola deve estar preparada para receber a criança de forma gradativa e contínua.

A primeira transição obrigatória acontece entre Educação Infantil e Ensino Fundamental e envolve crianças em tenra idade. Reconhece-se que essas crianças precisam vivenciar o ambiente escolar enquanto educandos, mas também não devem deixar de vivenciar a infância. Nesse sentido, a escola deve se preocupar em propiciar um ambiente adequado que atenda também a essa necessidade.

”A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças. O professor de Educação Infantil precisa repensar as práticas de forma a continuar o processo educativo, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. Tais preocupações podem ser aproveitadas para a realização de projetos que envolvam visitas a escolas de ensino fundamental, entrevistas com professores e alunos, programa um dia de permanência em uma classe de primeira série.” (BRASIL, 1998, vol.1, p.84)



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

TRAJETÓRIA-MUDANÇA-ATENÇÃO
INTEGRAÇÃO E CONTINUIDADE DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM
ACOLHIMENTO-ADAPTAÇÃO-RESPEITO E SINGULARIDADES
CONTINUIDADE DE SEU PERCURSO EDUCATIVO
HISTÓRIA DE VIDA DE CADA CRIANÇA
VISITAS E CONVERSAS
FRAGMENTAÇÃO-DESCONTINUIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DESAFIOS DA TRANSIÇÃO
EDUCANDOS O QUE SABEM? E O QUE SÃO CAPAZES DE FAZER?

A BNCC fala que precisa haver uma continuidade, integração no processo educativo dessa criança, não pode haver uma fragmentação, ou seja, precisamos valorizar os conhecimentos que a criança adquiriu na Educação Infantil e ampliá-los.

Na documentação pedagógica através de portfólios, relatórios ou outros registros que demonstram o percurso, o avanço das aprendizagens das crianças, servem de referência para que os professores dos primeiros anos tenham contato com o que já foi apresentado a essas crianças. É fundamental, além dos portfólios, a integração, o contato e o diálogo com as outras escolas.

É importante o professor observar o desenvolvimento do aluno no final da Educação Infantil, considerando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A BNCC apresenta uma síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, que deve ser utilizada como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Educação Infantil e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, não como condição e pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

17.9 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

<p>O eu, o outro e o nós.</p>	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</p> <p>Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>
<p>Corpo, gestos e movimentos.</p>	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

<p>Traços, sons, cores e formas.</p>	<p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</p> <p>Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação.</p>	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.</p> <p>Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

	<p>Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</p> <p>Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.</p> <p>Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>
--	--

17.10 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que a BNCC está organizada são:

17.10.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

Conforme o RCG-EI, p.86 “Este campo destaca experiências que possibilitem às crianças, nas interações com outras crianças e adultos, viverem situações de atenção social e outras práticas sociais. Por meio dessas práticas, elas aprendem a se perceber como um EU, alguém que tem características e desejos e a considerar seus parceiros como outros que também têm seus desejos e interesses próprios e, assim, tomar consciência de um NÓS. Interações positivas ajudam as crianças a estabelecer atitudes de confiança e amizade. É necessário perceber que a constituição da criança enquanto um sujeito social se dá pela sua interação e/ou vivência coletiva, ampliando o modo como a criança percebe a si e aos outros, compreendendo-se inserida em um grupo que reconhece e respeita as singularidades e diferenças que constituem cada um de nós como um sujeito único, mas, ao mesmo tempo, pertencente a um grupo social.”

De acordo com a BNCC, 2017, p.38 “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. “

17.10.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

Conforme o RCG-EI, p.99 “Na primeira infância, o corpo é o instrumento expressivo e comunicativo que serve de suporte para o desenvolvimento emocional e mental, sendo essencial na construção de afetos e conhecimentos. Este campo destaca linguagens que as crianças desde cedo fazem uso e que as orientam em relação ao mundo, como gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos que constituem uma linguagem vital com a qual as crianças expressam emoções, reconhecem sensações, interagem, brincam, ocupam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo. Ainda neste campo, destaca-se a importância da construção positiva da autoimagem, como um dos pressupostos básicos para o desenvolvimento integral do sujeito. A criança, na sua integralidade, conhece e explora o mundo por meio da linguagem corporal, sendo manifestada por meio dos gestos, expressão facial, mímicas, deslocamentos espaciais, manipulação e exploração de objetos, das brincadeiras e da sua cultura, expressando suas vontades e emoções, vivenciando diferentes experiências em relação ao gênero, à etnia ou raça, à classe, à religião e à sexualidade. Na Educação Infantil, o corpo é o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, visto que, por meio da estimulação e desafios corporais, a criança irá apropriar-se dos seus sentidos e suas funções. Ao professor cabe assegurar em suas ações pedagógicas o cuidado físico, o desenvolvimento



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

motor, a ampliação de repertório de gestos, o uso do corpo em diferentes espaços, promovendo a emancipação e a liberdade, evitando seu cerceamento em situações individuais e coletivas”.

De acordo com a BNCC, 2017, p.38-39 “Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos) as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.”

17.10.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

Conforme o RCG-EI, p.109 “Este campo destaca experiências nas quais as crianças tenham oportunidades de perceber o ambiente como um composto de traços, sons, cores e formas, oferecendo condições para sentirem a consistência da terra ou areia, criar misturas, colecionar coisas, modelar com argila, criar tintas, explorar formas coloridas, texturas, sabores, sons, silêncio, um espaço acolhedor com visualidades e sonoridades, promovendo o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil e abrindo caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade. O Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas refere-se às múltiplas linguagens artísticas, que envolvem expressão: a música, a dança, a escultura, o cinema e o teatro. Cada linguagem é constituída por diferentes elementos (imagens, cores, sons e traços) e utilizada pelas crianças para se comunicar, expressar e interagir com o meio. Desenvolve-se em um percurso criador pelas crianças, fruto de diversas aprendizagens, a partir das condições didáticas propostas e oferecidas pelo professor. Um trabalho que exige planejamento, acompanhamento, avaliação e intervenções. O trabalho com as linguagens artísticas visa auxiliar através das diferentes linguagens e da arte, na formação de crianças sensíveis ao mundo, capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e de desenvolverem seus próprios percursos criativos, articulando a percepção, a sensibilidade, a imaginação, a cognição, sob a orientação do professor. O trabalho nesse Campo de Experiências deve permitir a imersão das crianças nas diferentes linguagens artísticas e o progressivo domínio de várias formas de expressão, através de ricas e variadas experiências de conhecimento, apreciação, expressão e interação.”

De acordo com a BNCC, 2017, p.39 “Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem permanentemente a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.”

17.10.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

De acordo com RCG-EI, p.116 “Esse campo envolve a oralidade, a escuta, o pensamento e a imaginação, que devem ser estimulados desde a Educação Infantil. A escuta é concebida no sentido de produzir, acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas. A fala entendida como expressar, interpretar, não apenas pela oralidade, mas também pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pela escrita convencional e não convencional, pela escrita em Braille e também pela dança, desenhos e outras manifestações expressivas.”

Conforme a BNCC, 2017, p.40 “É importante estimular a criança a pensar a partir de propostas de atividades que a levem a criar seus próprios mecanismos de pensamento e criação.

A prática pedagógica nas instituições educativas devem prever espaços, tempos, materiais e experiências que privilegiam



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, propiciando-lhes o acesso aos conhecimentos científicos e atividades produzidas coletivas e historicamente por diferentes grupos sociais.

Nesse campo de experiências é importante propiciar às crianças a aproximação e a participação na cultura escrita. Entende-se por cultura escrita o lugar que o escrito ocupa em determinada sociedade, comunidade ou grupo social. Cabe à escola considerar que a Educação Infantil não tem compromisso com uma proposta de alfabetização. Muito mais importante que ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.”

17.10.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

De acordo com RCG-EI, p.127 “Neste campo, destacam-se experiências nas quais as crianças falam, descrevem, narram, explicam e fazem relações, requisitos fundamentais para a construção e ampliação de saberes, como forma de fortalecimento de sua autonomia e ricas oportunidades para a construção do raciocínio lógico, de noções de espaços, tempos, quantidades, de classificação, seriação, entre outros, para se chegar à percepção de relações e transformações em todas as suas vivências. As crianças, por meio da curiosidade que lhes é peculiar, da indagação, da experimentação e da formulação de noções intuitivas, vão formulando questões acerca do mundo e de si mesma”.

Conforma a BNCC, 2017, p.40-41 “As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

(rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite, hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.”



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL



Ensino Religioso

18 ENSINO RELIGIOSO

18.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º E 2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Identities and alterities	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	(EF01ER02RS-1) Reconhecer que cada um tem um nome e que cada nome tem um significado, que o identifica e/ou diferencia dos demais. (EF01ER02SCS-1) Reconhecer que cada um tem um nome e que cada nome tem um significado, que o identifica e/ou diferencia dos demais, considerando as tradições existentes.
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	(EF01ER02RS-2) Valorizar a diversidade e a identidade cultural individual.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			(EF01ER02SCS-1) Valorizar a diversidade e a identidade cultural individual, levando em consideração as vivências de seu núcleo familiar e dos demais.
Imanência e transcendência		(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	(EF01ER03RS-1) Reconhecer e respeitar as características físicas e experiências emocionais e religiosas individuais, respeitando suas variadas formas de manifestação. (EF01ER03SCS-1) Reconhecer e respeitar as características físicas e experiências emocionais e religiosas individuais, respeitando suas variadas formas de manifestação na sua comunidade.
		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	(EF01ER04RS-1) Valorizar a diversidade de formas de vida e as Tradições Religiosas, reconhecendo-se como parte de determinada comunidade.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			(EF01ER04RS-2) Demonstrar abertura às diversas concepções de transcendências vivenciadas e/ou relatadas no cotidiano.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	(EF01ER05RS-01) Manifestar e acolher pensamentos, lembranças, memórias e saberes culturais e religiosos na sala de aula. (EF01ER05SCS-01) Manifestar e acolher pensamentos, lembranças, memórias e saberes culturais e religiosos de cada um em sala de aula.
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas se manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	(EF01ER06RS-01) Relacionar os diferentes saberes, memórias, lembranças, manifestando respeito com as Tradições Religiosas de sua comunidade (ritos, crenças, divindades).

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Identities and alterities	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	(EF02ER01RS-1) Reconhecer os diferentes espaços de convivência e religiosidade presentes em seu contexto de vida. (EF02ER01RS-2) Valorizar a família, percebendo as diferentes formas de constituição e pertencimento.
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	(EF02ER02RS-1) Identificar costumes, crenças e formas diversas de conviver em ambientes religiosos distintos. (EF02ER02RS-2) Reconhecer as diferentes religiosidades presentes no seu contexto familiar e comunitário e os espaços de convivência de cada uma.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	(EF02ER03RS-1) Identificar e registrar as memórias de religiosidade pessoais, familiares, escolares e comunitárias (fotos, vídeos, redes sociais, músicas, narrativas, álbuns etc.).
	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	(EF02ER04RS-1) Identificar os símbolos religiosos presentes nos diversos espaços de convivência da comunidade em que estão inseridos.
Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	(EF02ER05RS-1) Distinguir e respeitar símbolos religiosos de Tradições Religiosas presentes na comunidade em que estão inseridos. (EF02ER05RS-2) Reconhecer símbolos pertencentes a sua religiosidade pessoal e familiar.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	(EF02ER06RS-1) Reconhecer alimentos considerados sagrados nas diferentes Tradições Religiosas presentes em sala de aula.
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	(EF02ER07RS-1) Identificar e comparar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas e Tradições Religiosas da comunidade em que estão inseridos.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

3º ANO AO 5º ANO			
3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Identities e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	(EF03ER01RS1) Identificar e respeitar os espaços e territórios religiosos, como locais de práticas e celebrações das diferentes Tradições Religiosas que compõem a comunidade escolar.
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	(EF03ER03RS-1) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) das diferentes Tradições Religiosas existentes na comunidade.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			(EF03ER03SCS-1) Reconhecer as diferentes festas da vida cotidiana (aniversário, dia das mães, dia dos pais, dia da família...)
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	(EF03ER04RS-1) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas, a partir das vivências de cada um.
	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	(EF03ER05RS-1) Reconhecer e comparar as indumentárias utilizadas pelos líderes e membros religiosos das diferentes manifestações e Tradições Religiosas, presentes na sala de aula, conferindo respeito aos que fazem uso delas.
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(EF04ER01RS-1) Conhecer ritos religiosos vivenciados no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	(EF04ER02RS-1) Identificar e reconhecer ritos presentes nas diferentes manifestações e Tradições Religiosas, vivenciados em datas comemorativas e feriados municipais, estaduais e nacionais. (EF04ER02RS-2) Conhecer e valorizar os diferentes cultos à natureza, ritualizados em diversas culturas e manifestações religiosas.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

		<p>(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).</p>	<p>(EF04ER03RS-1) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos pertencentes à comunidade, tais como nascimento, batizado, casamento, morte e/ou outros.</p> <p>(EF04ER03RS-2) Valorizar rituais e experiências interculturais, a partir da convivência com as diferentes manifestações religiosas.</p>
		<p>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p>	<p>(EF04ER04RS-1) Reconhecer as diversas formas de expressão em orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, vivenciadas individual e coletivamente, nas diferentes Tradições Religiosas.</p>
	Representações religiosas na arte	<p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens),</p>	<p>(EF04ER05RS-1) Reconhecer as representações religiosas em diferentes expressões artísticas presentes na comunidade em que os alunos estão</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

		reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	inseridos. (EF04ER05RS-2) Compreender o conceito de arte sacra (religiosa) e sua importância na construção da história da humanidade.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	(EF04ER06RS-1) Reconhecer nomes e representações de divindades presentes no contexto familiar e comunitário. (EF04ER06RS-2) Identificar a influência da religiosidade expressa na escolha de nomes no contexto familiar. (EF04ER06RS-3) Identificar locais e/ou estabelecimentos que foram nomeados em homenagem a líderes ou divindades representadas nas diferentes manifestações religiosas, da comunidade em que estão inseridos.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

		<p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>	<p>(EF04ER07RS-1) Exemplificar, a partir de imagens e/ou gravuras, as lendas, mitos e divindades presentes nas diferentes religiões e crenças da comunidade.</p> <p>(EF04ER07RS-2) Reconhecer a(s) divindade(s) - Transcendente(s) - de diferentes Tradições Religiosas.</p>
--	--	---	--

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	<p>(EF05ER01RS-1) Conhecer e respeitar as manifestações e/ou acontecimentos sagrados através do resgate de memórias de Tradições Religiosas presentes em sua comunidade.</p> <p>(EF05ER01RS-2) Compreender a importância das tradições orais e escritas, memória local, de diferentes comunidades religiosas a partir de narrativas de seus membros.</p> <p>(EF05ER01RS-3) Perceber que nos textos sagrados e narrativas oramadas diversas Tradições Religiosas existem fundamentos norteadores para a vida.</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	(EF05ER02RS-1) Analisar o conceito científico do surgimento do homem relacionando com os mitos de criação das Tradições Religiosas presentes na comunidade e no Rio Grande do Sul.
	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	(EF05ER03RS-1) Conhecer as concepções de vida, morte e pós-morte nas diferentes Tradições Religiosas vivenciadas pelo grupo. (EF05ER03RS-2) Identificar as funções e mensagens religiosas contidas nas concepções e filosofias de mundo, do surgimento humano e das divindades.
Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	(EF05ER04RS-1) Identificar as Tradições Religiosas, presentes na comunidade, que transmitem seus ensinamentos oralmente, preservando suas memórias, princípios e acontecimentos marcantes.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

		<p>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</p>	<p>(EF05ER05RS-1) Identificar a importância dos líderes, sábios e anciãos dentro das Tradições Religiosas ocidentais e orientais, alicerçadas na oralidade.</p> <p>(EF05ER05RS-2) Resgatar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, comparando com as demais.</p> <p>(EF05ER05RS-3) Ler e interpretar histórias, ritos e lendas presentes na religiosidade popular.</p>
		<p>(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</p>	
		<p>(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p>	<p>(EF05ER07RS-1) Expressar os princípios éticos, religiosos e morais, relacionados à família, tais como: amor, tolerância, diálogo, respeito à dignidade humana.</p>



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			<p>(EF05ER07SCS-1) Exemplificar, a partir de imagens e/ou gravuras, as lendas dos mitos e divindades presentes nas religiões e crenças da região e comunidade.</p>
--	--	--	---

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

6º ANO AO 9º ANO			
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	(EF06ER01RS-1) Identificar e valorizar as Tradições Religiosas de todos os povos que compõem a história do Rio Grande do Sul, ressaltando suas contribuições para a educação no Estado.
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	(EF06ER02RS-1) Valorizar a diversidade de textos religiosos presentes nas diversas formas religiosas (Primitiva, Sapiencial, Profética e Espiritualista), reconhecendo-os como documentos históricos e religiosos da humanidade.
	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	(EF06ER03RS-1) Identificar os textos sagrados das diferentes denominações religiosas a partir de sua comunidade.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			<p>(EF06ER03RS-2) Conhecer os valores do altruísmo, do respeito e da ética, a partir da leitura e interpretação dos textos sagrados, orações, parábolas e cânticos religiosos.</p> <p>(EF06ER03RS-3) Demonstrar sensibilidade, solidariedade, empatia, perdão e cooperação nos acontecimentos do cotidiano.</p> <p>(EF06ER03RS-4) Reconhecer a importância dos textos sagrados na Tradição Religiosa da família e da comunidade em que está inserido.</p>
		<p>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.</p>	
		<p>(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os</p>	<p>(EF06ER05RS-01) Comparar e analisar suas vivências e experiências do cotidiano, em consonância - ou não - com os princípios</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

		ensinamentos das tradições religiosas.	éticos e morais contidos nos textos das diversas Tradições Religiosas.
Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e		(EF06ER06RS-1) Identificar a origem e significado das Tradições Religiosas existentes na comunidade em que está inserido. (EF06ER06RS-2) Identificar e descrever os diferentes conceitos de narrativas sagradas.
			(EF06ER06RS-3) Narrar e compartilhar histórias sagradas que fazem parte de sua crença, refletindo sobre o significado ético/moral das mesmas.
	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	(EF06ER07RS-1) Conhecer e comparar os ritos de fé e simbologia das Tradições Religiosas vivenciados no contexto em que está inserido. (EF06ER07RS-2) Identificar e descrever diferenças e semelhanças entre religião e	



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			<p>religiosidade.</p> <p>(EF06ER07RS-3) Identificar e compreender o significado e origem das festas e feriados religiosos presentes na comunidade que está inserido.</p>
--	--	--	---

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	(EF07ER01RS-1) Identificar e respeitar as experiências e vivências narradas por membros de diferentes Tradições Religiosas.
		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	<p>(EF07ER02RS-01) Identificar práticas de espiritualidade vivenciadas em situações, tais como: vida, gratidão, alegria, tristeza, acidentes, doenças, fenômenos da natureza de forma individual ou coletiva.</p> <p>(EF07ER02RS-02) Descrever e comparar os principais ritos de passagem existentes no pluralismo cultural e religioso brasileiro.</p> <p>(EF07ER02RS-3) Destacar as formas de cuidado consigo e com o outro, descritos pelas Tradições Religiosas, considerando o</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			bem-estar social, mental e espiritual.
	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	
		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. Ecumenismo.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	(EF07ER06RS-1) Identificar a vida como valor fundamental de todas as matrizes religiosas. (EF07ER06RS-2) Respeitar as diversas manifestações religiosas para que haja a convivência ética e o respeito mútuo.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			<p>(EF07ER06RS-3) Identificar atitudes de intolerância e elaborar estratégias que promovam a convivência harmoniosa.</p> <p>(EF07ER06RS-4) Conhecer os aspectos estruturais das diferentes tradições e movimentos religiosos, cosmovisões e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, estéticos e éticos.</p> <p>(EF07ER06RS-5) Compreender criticamente a relação entre fé, razão e ética.</p>
	Liderança e direitos humanos	<p>(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.</p>	<p>(EF07ER07RS-1) Reconhecer as contribuições das Tradições Religiosas e seus valores éticos e morais para a formação das leis vigentes e dos Direitos Humanos, em especial no RS.</p>



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

		<p>(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p>	<p>(EF07ER08SCS-1) Refletir sobre a responsabilidade e consciência ética diante dos temas aborto, eutanásia, estupro, pena de morte entre outros.</p>
--	--	---	--

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	<p>(EF08ER01RS-1) Pautar sua vida no respeito à liberdade de crença e consciência dos demais.</p> <p>(EF08ER01RS-2) Analisar as diversas Tradições Religiosas, sua forma de ver o mundo em diferentes aspectos e como isso influencia suas atitudes.</p> <p>(EF08ER01RS-3) Identificar as tradições e lendas gaúchas, que são permeadas por crenças, como o Negrinho do Pastoreio, M'Bororé, o Boitatá, a Noiva da Lagoa e outras.</p> <p>(EF08ER01RS-4) Conhecer as manifestações religiosas, seitas, filosofias de vida, significativas na sociedade</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			brasileira, enfatizando as locais. (EF08ER01RS-5) Conhecer aspectos do diálogo entre religião e ciência ao longo da história.
		(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	(EF08ER02RS-1) Conhecer e respeitar as Leis que garantem o direito à liberdade de consciência, crença, filosofia e convicção religiosa, comparando-as com suas atitudes.
	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	(EF08ER03RS-1) Identificar as concepções de vida e morte contidas nas diversas filosofias e Tradições Religiosas. (EF08ER03RS-2) Analisar os conceitos de finitude humana e transcendência, refletindo sobre o valor e o sentido da vida. (EF08ER03RS-3) Conhecer e descrever em que se constitui o sincretismo religioso e as formas de manifestações

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			nas Tradições Religiosas. (EF08ER03RS-4) Observar e comparar como elementos de uma Tradição Religiosa são ressignificados em outra, através do Sincretismo. (Ex.: Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá).
Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	(EF08ER04RS-1) Identificar a influência das Tradições Religiosas nos campos da política, saúde, educação, economia.	
	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública		
	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	(EF08ER06RS-1) Analisar as políticas públicas e projetos sociais que contribuem para a promoção da liberdade religiosa, de pensamentos e valorização da vida no	

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			<p>Brasil.</p> <p>(EF08ER06RS-2) Articular práticas que reconheçam a diversidade cultural e religiosa na promoção dos Direitos Humanos.</p>
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	<p>(EF08ER07RS-1) Conhecer e discutir a forma de utilização das mídias e tecnologias difundidas pelas diferentes denominações religiosas.</p> <p>(EF08ER07RS-2) Diferenciar amizade real de amizade virtual, ressignificando o sentido de companheirismo em sua essência, valorizando as vivências individuais e coletivas.</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	(EF09ER01RS-1) Definir imanência e transcendência expressas pelas Tradições Religiosas em seus livros sagrados. (EF09ER01RS-2) Compartilhar suas experiências de vida, refletindo sobre seu planejamento individual, baseados em princípios morais, religiosos e éticos. (EF09ER01RS-3) Discutir as formas de exposição e de sua vida com o uso de mídias e suas consequências.
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	(EF09ER02RS-1) Propor, com base nos escritos sagrados, soluções para situações cotidianas que contemplem a valorização da vida, o respeito, altruísmo.

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			<p>(EF09ER02RS-2) Analisar criticamente, dentro de parâmetros éticos, morais e religiosos, as notícias do dia a dia vinculadas às diferentes mídias.</p> <p>(EF09ER02RS-3) Ler e interpretar com criticidade as letras de músicas e canções populares, refletindo em consonância com parâmetros éticos, religiosos e morais.</p>
Vida e morte		<p>(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p>	<p>(EF09ER03RS-1) Compreender o sentido de vida e morte em diferentes Tradições Religiosas.</p>
		<p>(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p>	<p>(EF09ER04RS-1) Caracterizar os ritos fúnebres das diferentes Tradições Religiosas.</p> <p>(EF09ER04RS-2) Analisar a influência das Tradições Religiosas na estruturação</p>

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			de conceitos de vida e morte para a ciência e a filosofia. (EF09ER04RS-3) Construir um projeto de vida, pautado mais na valorização do ser do que no ter.
		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	(EF09ER05RS-1) Compreender as diferentes concepções de dimensões do ser humano, tais como materialismo, dicotomia (corpo e alma) e tricotomia (corpo, alma e espírito).
	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	(EF09ER06RS-1) Apropriar-se dos valores éticos, morais e religiosos universais, como subsídios importantes para o crescimento pessoal e social de cada indivíduo. (EF09ER06RS-2) Reconhecer-se como parte integrante de uma sociedade pautada em princípios e valores morais,

DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

			éticos e religiosos. (EF09ER06RS-3) Reconhecer e apropriar-se de valores éticos, morais e religiosos que contribuem para a erradicação de discursos de ódio e práticas de violência.
		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	(EF09ER07RS-1) Valorizar o papel da família na preservação dos valores éticos morais e religiosos da sociedade. (EF09ER07RS-2) Analisar criticamente, sob a ótica da moral e ética, como sua comunidade trata pessoas com deficiências, idosos e grupos minoritários.
		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

19 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL: **CURRÍCULO EM MOVIMENTO** - Perspectivas Atuais – Zilma de Moraes Ramos de Oliveira FFCLRP – USP e ISE Vera Cruz – Belo Horizonte, novembro de 2010.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

APLLE, Michael W. **Repensando ideologia e currículo**. In: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: SEB/ MEC, 2017.

BRASIL, **Constituição da República Federal do Brasil**, 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990.

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: SEF/ MEC, 1999.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p

_____. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf> Acesso em out. 2018

BRASIL. **Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 07 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução do CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

CANCIAN, Viviane, GALLINA, Simone Feitas da Silva, WESCHENFELDER, Noeli. **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**, UFSM, centro de educação, Unidade de educação infantil Ipê Amarelo [Brasília]: Ministério da



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**, Artmed, Porto Alegre, 2011.

CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. organizadoras, **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação: um Tesouro a descobrir**. 10ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2006.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Martin Claret Editores, SP, 2002.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN George. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emília da educação da primeira infância, tradução Deyse Batista** Porto Alegre, ARTMED, 1999.

Escritos da Criança vol. 4 Centro Lydia Coriat, Porto alegre – RS 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**, 1ª edição São Paulo: Moderna, 2012.

GOLDESCHMIED, Elinor (2006). **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**, segunda edição Porto Alegre.

HORN, Maria da Graça Souza (2004), **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**, Porto Alegre: ARTMED.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

LAJONQUIÉRE, Leandro. **Figuras do Infantil – a Psicanálise na vida cotidiana com as crianças.** Ed. Vozes Petrópolis: Rio de Janeiro, 2010

Lei Municipal Nº 7.315 de 23 de Junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação – PME e dá outras providências.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 17ª ed. 2005. edição revista, 2008.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. **Cuidar, Educar e Prevenir: as funções da creche na subjetividade dos bebês** Ed. Escuta: São Paulo 2009

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

(PDF) Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. Available from: https://www.researchgate.net/publication/242310644_Construcao_da_identidade_docente_relatos_de_educadores_de_educacao_infantil [Acesso em 14 de Out. de 2018]

PERRENOUD, P. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** In: Revista Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 14-19).

RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Gaúcho**, Porto Alegre, 2018.

Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul: Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho – RCG, elaborado em Regime de Colaboração, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas, e respectivas modalidades, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que embasa o currículo das unidades escolares, no território estadual. Resolução nº 345 de 12 de dezembro de 2018.



DOCUMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Conselho Municipal de Educação: Estabelece Normas para as Escolas de Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Educação. Resolução Nº 6 de 17 de outubro de 2011.

Conselho Municipal de Educação: Estabelece Normas Para Educação Infantil– Pré-Escola. Resolução Nº 3 de 16 de novembro de 2015.

SILVA, Rebeca Faria da. **A avaliação da aprendizagem escolar de acordo com a visão da Psicopedagogia.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/12/a-avaliacao-da-aprendizagem-escolar-de-acordo-com-a-visao-da-psicopedagogia>. Acesso em Outubro de 2018.

VYGOSTKY, Léo Semenovich. **A formação social da mente. 6ª edição. São Paulo, Martins Fontes, 1998.**